

Legitimidade de Sarney é discutida

WASHINGTON (do Correspondente) — Um dos presentes à conferência do Ministro Mailson da Nóbrega quis saber por que o Governo Sarney não obteve legitimidade para realizar as reformas necessárias. E a resposta de Mailson foi curta:

— Acontece que o Brasil está num período de transição. O Governo hoje é o resultado de forças heterogêneas, incapazes de serem mobilizadas para um programa de reformas. Fazer reformas é contrariar interesses dos meios financeiros, dos cartórios empresariais. O Governo tentou várias vezes. Errou algumas, acertou outras. Mas não conseguiu.

O discurso de Mailson foi, na verdade, o esboço de um balanço de seus quase dois anos à frente do Ministério da Fazenda. Ele reafirmou que as exigências da nova Constituição foram um empecilho para o programa econômico. Acrescentou, no entanto, que hoje já está se formando no País um consenso sobre a necessidade das reformas econômicas “que serão a base e o apoio para as negociações da dívida e não uma vã retórica ou confrontação”.

Um dos presentes fez uma pergunta mais incisiva:

— O senhor diz que a nova Constituição é um entrave, e o Congresso é outro, mas afirma que o novo Governo vai ser capaz de realizar as reformas. Como isso acontecerá, se esse Governo vai lidar com o mesmo Congresso e a mesma Constituição?

E Mailson, então, respondeu:

— A eleição de um novo Presidente vai criar um novo clima, em que os políticos que agora estão contra o Governo passarão a apoiá-lo.